DICAS MAXIMU'S EMBALAGENS

A IMPORTÂNCIA DA EMBALAGEM

Erick H. C de Souza

OLÁ PESSOAL, TUDO BEM?

Hoje nós vamos dar umas dicas sobre como pensar e o que levar em consideração na hora de projetar a melhor embalagem para seu produto

A relação entre o produto e sua embalagem é tão estreita que obriga que o planejamento em relação a ambos seja realizado de forma conjunta, considerando aspectos mercadológicos e de custo. Muitas empresas cuidam de todo o projeto, produção e materiais para seus novos produtos deixando o projeto de embalagem para o final. Mas aí já é tarde. O orçamento não comporta mais o custo de uma embalagem adequada, forçando-as a utilizarem qualquer material para resolver a questão, o que acaba sendo um transtorno e custando muito mais à medida em que os problemas decorrentes da falta de uma embalagem adequada vão surgindo durante a operação.

"A embalagem pode ser classificada em dois tipos de utilização: ao consumidor e ao industrial.

EMBALAGEM AO CONSUMIDOR

A primeira refere-se ao projeto final da embalagem, baseada nas necessidades de fabricação e de marketing, negligenciando as necessidades de logística.

EMBALAGEM INDUSTRIAL

A embalagem industrial possui ênfase em logística, na qual os produtos e peças são embalados geralmente em caixas de papelão, sacos, pequenas caixas ou mesmo em barris, para maior eficiência no manuseio" (BOWERSOX; CLOSS, 2001)

Nas palavras de Reinaldo Aparecido Moura do IMAM-Instituto de Movimentação e Armazenagem de Materiais - em seu livro Manual de Logística: Armazenagem e Distribuição Física, “a Embalagem é o elemento que protege o que vende além de vender o que protege”.

Ainda dividem-se em **embalagem primária, embalagem secundária e embalagem terciária.**

EMBALAGEM PRIMÁRIA

São aquelas que têm contato direto com o produto, como **calços de EPE,** sacos plásticos, **plástico bolha,** peças em EPS (Isopor);

EMBALAGEM SECUNDÁRIA

São que agregam uma ou mais embalagens primárias podendo ou não ser designadas para transporte como caixas de papelão ondulado;

EMBALAGEM TERCIÁRIA

São as chamadas embalagens de consolidação ou de transporte, que agregam várias embalagens secundárias. Podendo ser embalagens de papelão, caixas de madeira, caixas plásticas, caixas ou racks metálicos. Um exemplo muito clássico desta cadeia seriam embalagens de medicamentos. Os remédios têm contato com as cartelas que seriam as embalagens primárias, que por sua vez vão dentro da caixa de papel cartão e disponibilizadas nas farmácias e cumprem o papel da embalagem secundária.

E ambas são consolidadas em maior quantidade dentro de caixas de papelão durante o transporte e armazenagem da indústria farmacêutica até os distribuidores e pontos de venda.

No nosso caso, não vamos falar de embalagens de produtos de consumo, mas sim de proteção para movimentação, e transporte de peças e equipamentos para a indústria em geral, mais especificamente as embalagens primárias e secundárias.

Queremos falar para você que tem uma pequena ou média indústria, que a exemplo de grandes corporações, que têm área de engenharia de embalagens e bastante protocolo a respeito disso, que você pode e deve pensar em como garantir a proteção e a integridade do seu produto até o destino final. (Sem preconceito algum às grandes indústrias pois esse material também pode servir a vocês).

Aspectos a considerar:

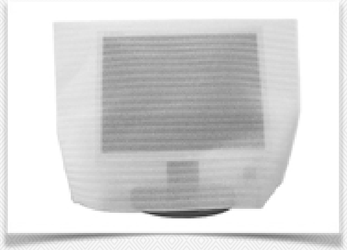
A FRAGILIDADE DO PRODUTO

É preciso em primeiro lugar, considerar as características básicas do seu produto. Trata-se de um produto muito delicado que pode quebrar com muita facilidade, tal como vidros, porcelanas e etc? Tem tratamento de superfície como pinturas, cromados ou diamantamentos? Nesses casos, é importante utilizar proteções que não riscam e nem deixam marcas nos produtos. O **plástico bolha,** largamente utilizado, pode deixar marcas dependendo do tipo de acabamento no produto, para isso é possível utilizar **mantas de EPE** (polietileno expandido) que protegem tanto quanto mas são soluções mais suaves que não agridem superfícies.

É um produto leve ou pesado? Um produto pesado também pode ser delicado ao mesmo tempo. Um exemplo são os equipamentos para difusão de rádio e TV, que são extremamente delicados, mas são grandes e pesados. Isso vai requerer atenção especial para preparar o conjunto de embalagem de forma a facilitar a vida de quem vai manusear além de exigir bastante proteção interna.

E por falar em equipamentos de rádio e TV, seu produto requer algum cuidado contra descarga de eletricidade estática por conter placas de circuito eletrônico ? Alguns materiais de embalagem podem acumular cargas elétricas pondo em risco alguns equipamentos que não contam com proteção e existem aditivos que podem ser aplicados nas embalagens primarias para conferir determinadas características, como aditivos anti estáticos que previnem o acúmulo e descarga de eletricidade estática no contato com o produto ou aditivos inibidores de corrosão para proteção de peças metálicas durante processos de exportação.

Abaixo, exemplos de produtos delicados com tratamentos de superfície:



MOVIMENTAÇÃO

É na movimentação de materiais dentro dos armazéns e na troca de meios de transporte onde a embalagem sofre os maiores impactos que podem causar danos a embalagem e ao produto. Nessa etapa os impactos da utilização de embalagens inadequadas podem ser percebidos, seja pelo alto número de perdas ou pelo aumento do custo decorrente destas.

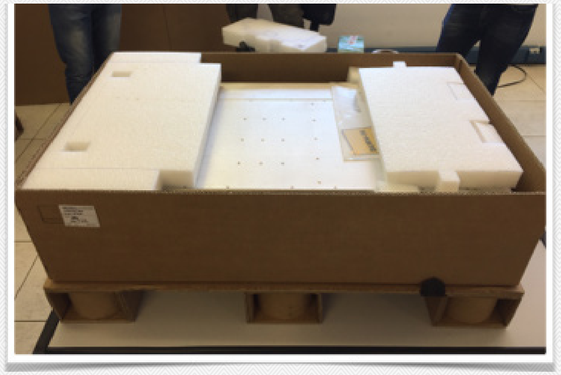
"A movimentação de materiais é a arte e a ciência do fluxo de matérias, envolvendo embalagem, movimentação e estocagem."
(Reinaldo A. Moura)

É muito importante que sua embalagem esteja bem dimensionada para suportar todo o processo logístico. Contar com boas embalagens primárias e secundárias que juntas darão estrutura física para suportar movimentações, tempo de armazenagem, empilhamento e eventuais incidentes, sem transferir impactos ao produto. Preencher espaços vazios ou se possível, utilizar soluções que colaborem na estruturação mesmo não preenchendo todos os espaços.

Preenchimento de espaços vazios

Solução que ajuda na estruturação da embalagem

Também é importante distinguir embalagens de movimentação interna (retornáveis) das embalagens de proteção para transporte. Muitas empresas precisam desenvolver embalagens de movimentação interna ou para circular entre fornecedores com produtos ainda em processo. Em geral, são embalagens mais robustas e rígidas para durar por um longo período sendo de metal ou plástico. Eventualmente é necessário incluir proteções especiais para evitar danos aos produtos ainda em processo aumentando o retrabalho e os custos.



TRANSPORTE E ARMAZENAGEM

Por último, é preciso conhecer toda a cadeia logística desde a saída da produção até o destino final.

Quantos transbordos acontecerão, o que implica em mais movimentações e portanto, mais riscos de algo sair errado, modal de transporte (rodoviário, aéreo, ferroviário, marítimo) sendo que no Brasil a maior parte das cargas é distribuída por transportes rodoviários, nem sempre contando com boas estradas pelo caminho. Isso sempre requer investimento em melhores embalagens impactando custos para o produtor, mas é a nossa realidade. Não raro, empresas multinacionais recebem especificações ou recomendações de embalagens que funcionam muito bem fora do país e não conseguirem implantá-las com a mesma eficácia aqui no Brasil.

Uma coisa é distribuir um produto por estradas na Europa, outra é distribuir um produto dentro de um país com dimensões continentais como o Brasil sem contar com estradas adequadas ao longo de todo o percurso.

Também é importante conhecer as condições de armazenagem e prevenir problemas com intempéries, e sempre que possível conhecer o(s) transportador (es) encarregados da distribuição, informando-se sobre as condições de armazenagem de suas unidades de consolidação e redespacho.

Enfim, a embalagem é de suma importância não só para a proteção do produto que se quer entregar, mas para todo o processo logístico. Seu impacto reflete não só o custo do produto de forma direta, mas toda a cadeia logística, como transporte, armazenagem, movimentação e, se mal dimensionada, impacta de várias formas cada uma destas etapas aumentando custos e diminuindo eficiência. Desta forma é importante investir recursos em tempo hábil para ter a solução mais otimizada possível, melhorando o nível de serviço ao cliente, reduzindo custos no processo logístico e aumentando os níveis de performance do seu negócio.

ESPERO TER AJUDADO.
ATÉ A PRÓXIMA!

UM ABRAÇO,
ERICK H C DE SOUZA

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA:

MOURA, Reinaldo Aparecido. Manual de logística: armazenagem e distribuição física. 2. ed. São Paulo: IMAM, 1997.

MOURA, Reinaldo Aparecido.Armazenagem: do recebimento à expedição em almoxarifados ou centros de distribuição. 5. ed. São Paulo: IMAM, 2008.

BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimentos. São Paulo: Atlas, 2001